

CPI: PC será ouvido na sexta-feira.

POR PRESSÃO DE PASSARINHO, CPI DECIDE OUVIR PC FARIAS SOBRE MANIPULAÇÃO DE VERBAS.

O presidente da CPI do Orçamento, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), impediu a desconvocação do empresário Paulo César Farias, o PC. O depoimento foi mantido e será realizado na sexta-feira, às 9h30. Segundo Passarinho, "pelô que sabemos, ele é uma das pessoas que mais entendem de manipulação de verbas públicas". "Gostaria de ouvi-lo sobre isto, embora ele tenha afirmado que nunca manipulou dinheiro público."

Com este argumento, Passarinho derrubou a tese dos que trabalhavam para que PC não fosse ouvido no plenário da CPI, principalmente os deputados José Lourenço (PPR-BA) e Fernando Freire (PPR-RN). Passarinho nem

quis ver o teipe de duas horas e meia gravado por cinco parlamentares da CPI com as declarações de PC e que foi exibido ontem pela manhã.

As maiores provas de que PC participava da manipulação do orçamento da União estão nos disquetes apreendidos pela PF na sede da Verax, pertencente a PC, segundo membros da CPI. As planilhas encontradas são consideradas fundamentais pela CPI para relacionar as atividades do empresário e das empreiteiras na manipulação de verbas orçamentárias e tráfico de influência no governo Collor. PC admitiu a in-

tegrantes da CPI, revisto hoje em vídeo pelos membros da CPI do Orçamento, que tem pronta uma relação de parlamentares que receberam recursos de campanha levantados a pedido do ex-presidente Collor. PC afirmou que foram arrecadados US\$ 170 milhões. Ontem, em depoimento na PF, PC confirmou que Collor sabia quais eram os políticos que recebiam contribuição em dinheiro arrecadado pelo esquema PC. O

deputado Luiz Salomão (PDT-RJ) vai pedir acareação entre PC e os dirigentes da Servaz, OAS, Ecobrás, Serveng-Civilsan, da Queiroz Galvão e Norberto Odebrecht. Todos afirmaram na PF que foram extorquidos por PC. A CPI deve tomar o depoimen-

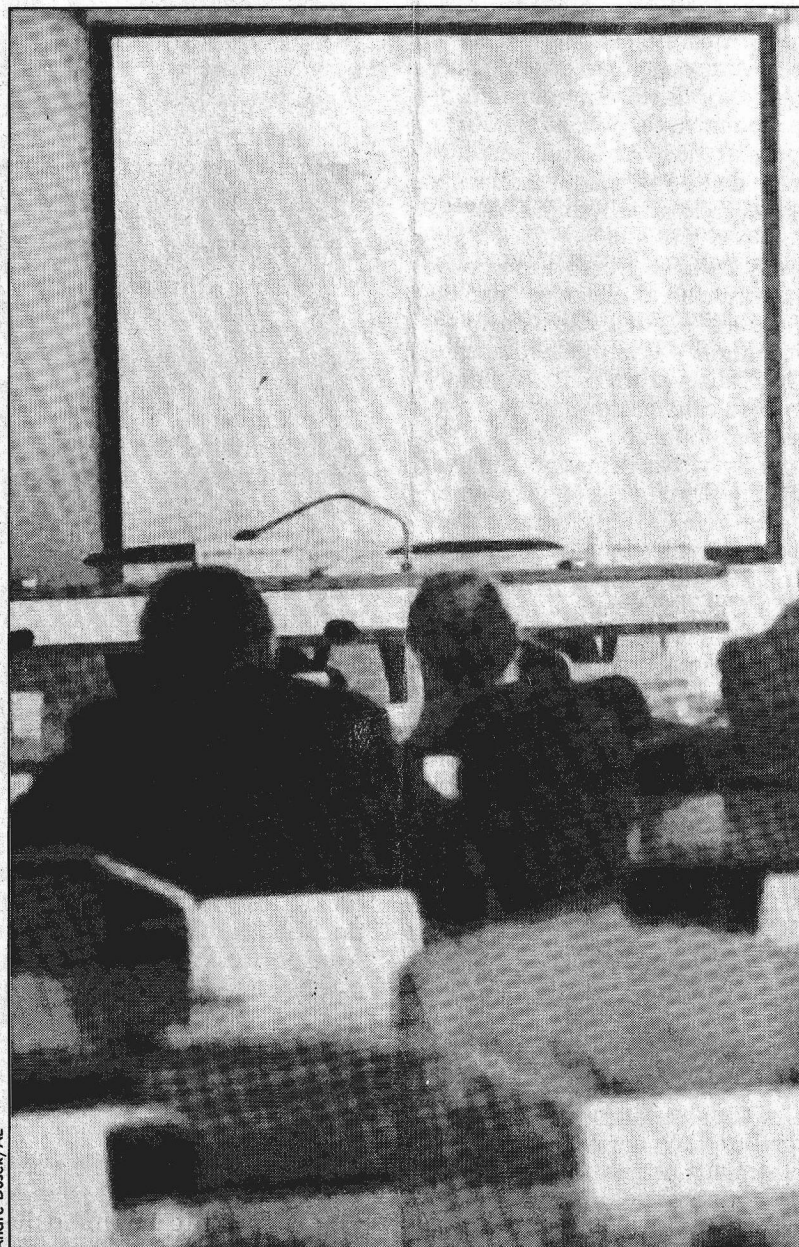
to de Onofre Vaz, Servaz, sábado ou segunda-feira.

A CPI enfrentou um contratempo. Um vírus atacou e destruiu pelo menos 30 páginas já prontas do relatório do deputado Roberto Magalhães (PFL-PE). Ele, no entanto, havia guardado uma cópia dos trabalhos em casa e disse que não deverá atrasar a entrega de seu relatório, no dia 12 de janeiro. Foi a segunda vez durante os trabalhos da CPI, que um vírus ataca o sistema de processamento de dados.

Ontem, a CPI decidiu que não entrará em recesso e vai trabalhar até o dia 31 de dezembro.

Pelo que sabemos, ele é uma das pessoas que mais entendem de manipulação de verbas públicas.

(De Jarbas Passarinho)



André Dusek/AE

Sessão de vídeo na CPI: na tela, o pré-depoimento de PC.